CONDEPE FIDEM
AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO

PESQUISA TRIMESTRAL

Abate de Animais

(Bovinos, suínos e frangos)

Ano 02, n.2, junho 2026

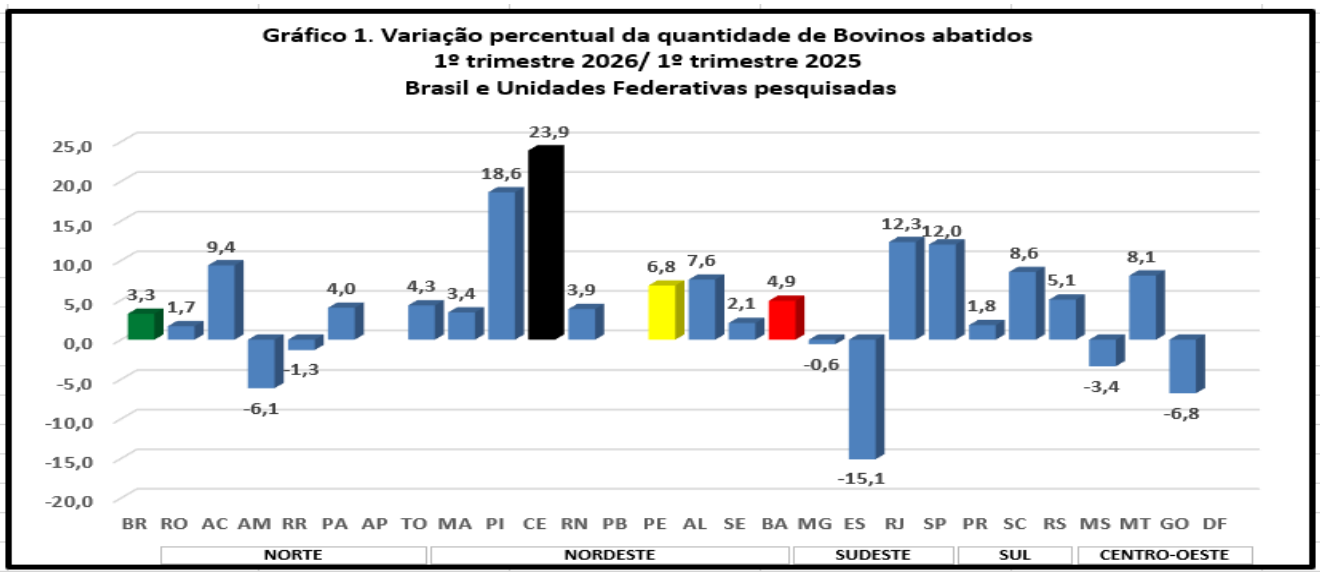
Apresentação

Este informativo sintetiza os dados divulgados pela Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, que tem o objetivo de assegurar informações estatísticas de natureza conjuntural sobre a quantidade de animais abatidos e o peso total das carcaças, por espécie animal investigada. As informações produzidas são utilizadas por órgãos públicos e privados, para efeito de acompanhamento, planejamento, tomada de decisões, estudos e análises, bem como se constituem em elemento integrante das estimativas do Produto Interno Bruto - PIB, realizadas pelo IBGE. Neste informe são apresentadas as variações nas quantidades de **abate de bovinos, suínos e frangos**, que integram o cálculo do PIB da Agropecuária.

1 - Desempenho da Atividade de Abate de Animais no 1º Trimestre de 2026

BOVINOS

O **Gráfico 1** registra o desempenho do abate de bovinos no primeiro trimestre de 2026, em comparação com igual período de 2025. Na variação percentual das quantidades de animais abatidos, verifica-se que a atividade cresceu 3,3% no país, porém avançou 6,0% no Nordeste, passando de 860.889 cabeças para 912.413, nos períodos analisados (**Tabela 1**). Isto justifica o aumento na participação percentual do número de bovinos abatidos no Nordeste no total dessa atividade no Brasil, que passou de 8,6% no primeiro trimestre de 2025, para 8,9% em igual período de 2026. O resultado regional decorreu da performance positiva em todos os estados, principalmente no Ceará (23,9%), que alcançou a maior variação percentual do país, seguido do Piauí (18,6%), Alagoas (7,6%) e **Pernambuco (6,8%)**.



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base nos dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - IBGE.

No confronto dos dois períodos, fica evidenciado onde a atividade de abate de bovinos foi mais intensificada, sendo mencionados alguns destaques nas demais regiões do país: Acre (9,4%), na região Norte; Rio de janeiro (12,3%) e São Paulo (12,0%), no Sudeste; Santa Catarina (8,6%), no Sul; além do Mato Grosso (8,1%), no Centro-Oeste. Em contraposição, Espírito Santo (-15,1%), Goiás (-6,8%) e Amazonas (-6,1%) sofreram as maiores quedas no nível dessa atividade.

Dentre os estados nordestinos, Pernambuco ocupou a terceira posição em termos do número de animais abatidos (116.511 cabeças), o Maranhão ficou em segundo lugar (202.944 cabeças) e a Bahia foi o destaque (349.469 cabeças). A participação desses três estados representou 73,3% do total de bovinos abatidos na região Nordeste, no primeiro trimestre de 2026.

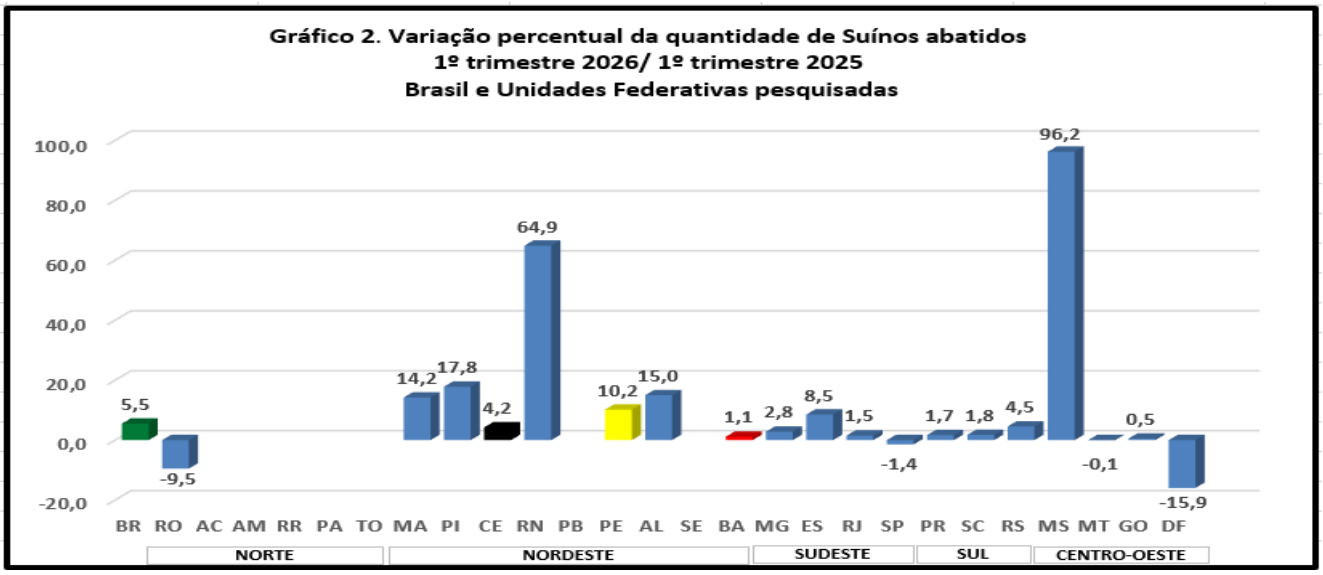
Tabela 1. Quantidade e participação percentual de **Bovinos** abatidos
1º trimestre 2025 - 1º trimestre 2026
Brasil, Nordeste e Estados

Especificação	Animais abatidos		Part. % NE/BR e Estados/NE	
	1º trim 2025	1º trim 2026	1º trim 2025	1º trim 2026
BRASIL (BR)	**9.962.917**	**10.289.201**		
NORDESTE (NE)	**860.889**	**912.413**	**8,6**	**8,9**
Maranhão	196.178	202.944	22,8	22,2
Piauí	31.464	37.322	3,7	4,1
Ceará	37.940	47.009	4,4	5,2
Rio Grande do Norte	27.590	28.659	3,2	3,1
Paraíba	X	X		
Pernambuco	109.054	116.511	12,7	12,8
Alagoas	42.202	45.405	4,9	5,0
Sergipe	83.339	85.094	9,7	9,3
Bahia	333.122	349.469	38,7	38,3

Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base nos dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - IBGE.

SUÍNOS

Em relação ao abate de suínos, foi registrado crescimento de 5,5% na quantidade de animais abatidos no âmbito nacional (**Gráfico 2**), enquanto que no Nordeste a atividade cresceu 5,9%, tendo aumentado de 170.234 para 180.290 cabeças (**Tabela 2**). Todos os estados nordestinos contribuíram para esse resultado, merecendo ressaltar o desempenho da atividade no Rio Grande do Norte (64,9%), Piauí (17,8%), Alagoas (15,0%), Maranhão (14,2%) e **Pernambuco (10,2%)**. No entanto, essas performances não se refletiram no aumento da participação regional, de modo que o Nordeste manteve o baixo percentual (1,2%) em relação à quantidade de suínos abatidos no Brasil.



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base nos dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - IBGE.

A região Centro-Oeste sobressaiu no contexto nacional, pois o Mato Grosso do Sul (96,2%) quase dobrou o número de suínos abatidos, enquanto o Distrito Federal (-15,9%) computou a maior variação negativa, no comparativo dos primeiros trimestres em 2025 e 2026.

A Bahia respondeu pelo maior número de suínos abatidos na região Nordeste, no primeiro trimestre de 2026 (69.659 cabeças), vindo, na sequência, o Ceará (61.046 cabeças) e Pernambuco (19.761 cabeças). Os três estados representavam 85,4% do total de animais abatidos no Nordeste no primeiro trimestre de 2025, baixando para 83,5% no primeiro trimestre de 2026.

Tabela 2. Quantidade e participação percentual de **Suínos** abatidos
1º trimestre 2025 - 1º trimestre 2026
Brasil, Nordeste e Estados

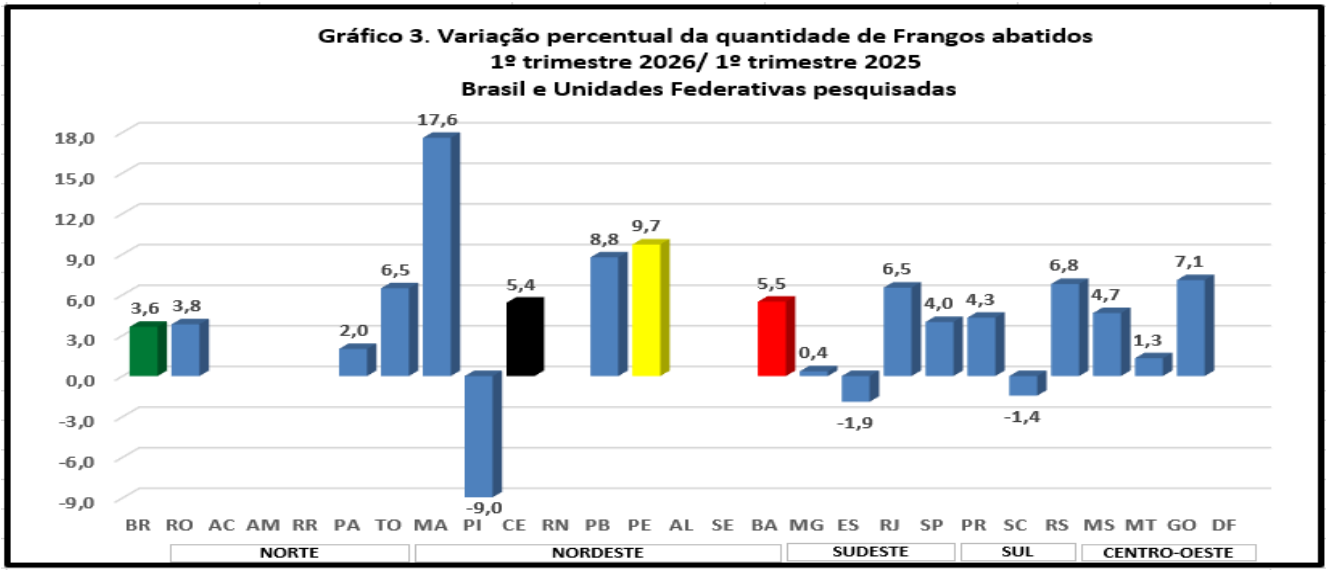
Especificação	Animais abatidos		Part. % NE/BR e Estados/NE	
	1º trim 2025	1º trim 2026	1º trim 2025	1º trim 2026
BRASIL (BR)	**14.477.219**	**15.271.782**		
NORDESTE (NE)	**170.234**	**180.290**	**1,2**	**1,2**
Maranhão	11.071	12.645	6,5	7,0
Piauí	6.988	8.233	4,1	4,6
Ceará	58.561	61.046	34,4	33,9
Rio Grande do Norte	3.110	5.128	1,8	2,8
Paraíba	1.105	864	0,6	0,5
Pernambuco	17.940	19.761	10,5	11,0
Alagoas	2.569	2.954	1,5	1,6
Sergipe	X	...		
Bahia	68.890	69.659	40,5	38,6

Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base nos dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais – IBGE.

FRANGOS

A variação percentual da quantidade de frangos abatidos, ilustrada no **Gráfico 3**, evidencia que **Pernambuco (9,7%)** foi o estado que experimentou o maior crescimento dentre os principais centros econômicos da região Nordeste, seguido pela Bahia (5,5%) e Ceará (5,4%), sendo que todos alcançaram percentuais superiores ao índice nacional (3,6%). No primeiro trimestre de 2026, a região Nordeste produziu 4,3% do total de frangos abatidos no Brasil (1.707.358.780 cabeças).

Apesar da expansão relativa do abate de frangos no Maranhão (17,6%) ter sobressaído em termos nacionais, é preciso considerar que este estado participa com apenas 0,4% do total computado no Nordeste (**Tabela 3**). A seguir, cabe relacionar outros destaques regionais: Tocantins (6,5%), no Norte; Paraíba (8,8%), no Nordeste; Rio de Janeiro (6,5%) e São Paulo (4,0%), no Sudeste; Rio Grande do Sul (6,8%) e Paraná (4,3%), no Sul; e Goiás (7,1%) e Mato Grosso do Sul (4,7%), no Centro-Oeste. Por sua vez, o Piauí (-9,0%) sofreu o maior recuo no primeiro trimestre de 2026, em comparação ao primeiro trimestre de 2025.



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base nos dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais – IBGE.

Pernambuco aumentou sua participação no âmbito regional de 24,8% para 25,5%, enquanto na Bahia houve uma queda, de 48,2% para 47,7%. Já o Ceará ficou relativamente estável nos períodos considerados (passou de 14,6% para 14,4%). As três maiores economias da região concentravam 87,6% da quantidade de frangos abatidos no Nordeste.

No primeiro trimestre de 2026, foram abatidos 35,1 milhões de frangos na Bahia, que liderou essa atividade na região Nordeste. Pernambuco ocupou a segunda posição (18,8 milhões de cabeças) e o Ceará ficou na terceira colocação (10,6 milhões de cabeças).

Tabela 3. Quantidade e participação percentual de **Frangos** abatidos 1º trimestre 2025 - 1º trimestre 2026 Brasil, Nordeste e Estados				
Especificação	**Animais abatidos**		**Part. % NE/BR e Estados/NE**	
	1º trim 2025	**1º trim 2026**	**1º trim 2025**	**1º trim 2026**
BRASIL (BR)	**1.647.469.931**	**1.707.358.780**		
NORDESTE (NE)	**69.073.977**	**73.589.282**	**4,2**	**4,3**
Maranhão	254.971	299.832	0,4	0,4
Piauí	1.693.048	1.541.480	2,5	2,1
Ceará	10.058.240	10.603.617	14,6	14,4
Rio Grande do Norte	X	X		
Paraíba	6.662.874	7.247.001	9,6	9,8
Pernambuco	17.133.025	18.797.861	24,8	25,5
Alagoas	X	X		
Sergipe	X	X		
Bahia	33.271.819	35.099.491	48,2	47,7

Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base nos dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais – IBGE.

Agência CONDEPE/FIDEM

Diretor Presidente**:** ***Diogo de Carvalho Bezerra***

Diretora de Estudos, Pesquisas e Estatística: ***Heloísa Renatha Soares***

Coordenadora de Estudos Sociodemográficos: ***Virgínia Lúcia Cavalcanti Walmsley***

Criador de Arte:

Maria Eduarda Godoi da Costa